

Presos no Trânsito

Walter Longo

Políticos deviam ter medo dos congestionamentos. É nessa hora que os cidadãos tem um momento de solidão e quietude dentro de seus carros, o que lhes proporciona uma chance de reflexão para questionarem tudo que os cerca. No meu trajeto de casa ao escritório passo diariamente em frente ao Cadeião da Marginal do Rio Pinheiros, construído numa das regiões mais valorizadas de São Paulo, e inaugurado no apagar das luzes do governo anterior.

As vezes fico um tempo enorme parado no engarrafamento, esperando que o automóvel à frente se mova mais alguns metros, e tentando entender o que levou nosso ex-governador a tomar essa decisão? Por que alguém gozando perfeitamente de suas faculdades mentais iria construir aquele complexo penitenciário de alta segurança, uma construção sombria, escura e deprimente, num local destinado a imponentes empreendimentos imobiliários de alto padrão, sede de grandes corporações locais e multinacionais, e considerada pelos arquitetos o futuro cartão-postal de São Paulo?

Quanto mais penso a respeito, mais hipóteses surgem em minha cabeça. Para quem não sabe, o ex-padrinho do ex-governador mora lá perto, do outro lado do Parque Villa-Lobos, num apartamento enorme repleto de mistérios sobre a origem dos recursos para sua aquisição. Talvez a proximidade do Cadeião fosse uma atitude consciente e preventiva para facilitar as visitas semanais da família e amigos caso, após o seu mandato, alguém resolvesse passar o Brasil a limpo.

Outra possibilidade que poderia ter levado a essa localização é ter pensado que o nome da avenida, Marginal, era uma homenagem aos moradores intra-muros. Por isso, nada mais justo que levá-los para lá.

O congestionamento continua, e eu sigo pensando. Se nenhuma dessas razões for a verdadeira, talvez tenha ocorrido com ele uma premonição digna de Mãe Dinah. Uma antevisão de que o escândalo dos bancos ocorreria dali a algum tempo, e caso o Governo agisse com rigor, a curta distância da sede das grandes entidades financeiras facilitaria o transporte dos novos moradores.

Mais alguns metros e o carro pára de novo. Fico observando as torres de vigilância que, para meu espanto, estão absolutamente abandonadas, sem nenhum policiamento a vista. Talvez aí esteja a resposta. A razão da localização do Cadeião tem como objetivo facilitar a equipe do "Aqui, Agora" na cobertura das fugas e rebeliões. Naquele local, as imagens podem ser tomadas de vários ângulos, inclusive de cima do Cebolão, simulando tomadas aéreas sem gastos adicionais com helicópteros.

O trânsito melhora e, aos poucos, vou deixando aquele local para trás, sem conseguir uma resposta plausível para meu questionamento. Talvez

o meu erro esteja aí: tentar entender a cabeça de um político! No fundo, a única razão que os move é seguir sendo políticos. Custe o que custar. E a localização do Cadeião nada mais é que uma tentativa explícita de demonstrar ao povo que se está fazendo algo pela segurança. Um veículo de propaganda plantado numa área onde o Ibope é garantido com os milhões de carros que circulam por lá diariamente. Essa é a razão. Nem mais nem menos. Só essa.

O Cadeião continua lá, feio, inerte, degradante. Enquanto isso, os índices de criminalidade alcançam níveis recordes sob a atual administração estadual. Aliás, Covas não deve ser apenas um sobrenome, mas uma missão: com sua inércia, e teimoso imobilismo, procura enterrar de vez o sonho que os paulistas tinham de viver num Estado que faça jus ao seu passado de trabalho e progresso. O resto é só propaganda. E na mão dos políticos, propaganda é a "arma" do negócio.